



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: AÇÃO EDUCATIVA.

Luiza Nogueira Loureiro¹; Joice Ferreira de Souza²; Eduarda Macêdo Leitão³; Anna Beatriz Araújo Medeiros⁴; Maria Carolina da Rocha Emerenciano César⁵; Alcindo Abrantes da Silva Neto⁶; Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro⁷.
¹²³⁴⁵⁶⁷ Afya Paraíba, João Pessoa – PB

Introdução

A adolescência, compreendida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como o período dos 10 aos 19 anos, é marcada por intensas transformações físicas, emocionais, psicológicas e sociais. No aspecto físico, essa fase se inicia com o surgimento das características sexuais do indivíduo, indicando o começo do amadurecimento biológico e reprodutivo. Dessa forma, tal período expõe esse grupo à vulnerabilidade, representada por comportamentos de risco, sobretudo no campo da sexualidade, o que faz da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST's), um importante desafio de saúde pública (Barbosa *et al.*, 2024; Souza & Santos, 2024).

Ademais, a ausência de diálogo aberto e eficaz sobre sexualidade, tanto no ambiente familiar quanto escolar, contribui para a desinformação e o início precoce e desprotegido da vida sexual. Isso favorece o aumento dos casos de IST's entre jovens, além da persistência de mitos e tabus culturais, o que corrobora para a dificuldade de uma atuação preventiva eficaz. A baixa procura por diagnóstico e a automedicação também são práticas recorrentes, agravando quadros clínicos e dificultando o controle dessas infecções (Souza & Santos, 2024).

Desde a década de 1980, a sexualidade tem se destacado cada vez mais no contexto escolar, motivada pelo aumento de casos de gravidez na adolescência e de AIDS entre jovens, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997. Dessa forma, ações educativas se mostram fundamentais para fomentar a reflexão crítica, o protagonismo juvenil e a adoção de comportamentos sexuais mais seguros. Por isso, programas como o Programa Saúde na Escola (PSE), exemplificam iniciativas importantes de articulação entre os setores da educação e da saúde (Barbosa *et al.*, 2024; Viana *et al.*, 2023).

Assim, o PSE, instaurado pelo Decreto nº 6.286/2007, é a primeira política federal a integrar saúde e educação no atendimento a crianças e adolescentes da rede pública de ensino básico no Brasil (Ministério da Saúde). Ele fortalece a articulação entre esses setores, ampliando iniciativas anteriores como as Escolas Promotoras de Saúde (OPAS), 1995, o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas 2003 e a Câmara Intersetorial de Educação e Saúde. Dessa forma, o PSE reconhece escolas e instituições de saúde como espaços essenciais para a construção de valores, crenças e formas de compreender a realidade (Bueno & Köptcke, 2022).

Paralelamente, intervenções educacionais direcionadas ao currículo em cursos de Medicina mostram-se eficientes e essenciais para o desenvolvimento de competências

fundamentais que, muitas vezes, ficam implícitas ou omitidas no currículo formal. Ao explicitar e incorporar essas competências, torna-se possível avaliá-las e aprimorar a qualidade geral da formação médica. Essas intervenções promovem o cultivo de atitudes profissionais essenciais, como ética, empatia, integridade e responsabilidade, determinantes para o sucesso no exercício da Medicina (Moura *et al.*, 2020).

Diante disso, esse trabalho busca relatar a experiência desde a concepção até a execução de uma ação do PSE sobre IST's com adolescentes e como este tipo de ação impacta na formação discente e na vida dos participantes.

Relato de Experiência

Trata-se de um relato de experiência realizado por seis discentes de Medicina de uma instituição privada no estado da Paraíba. A atividade, voltada para 43 alunos do 1º ano do Ensino Médio e focada na prevenção das IST's, ocorreu em 23 de setembro de 2025, em uma escola estadual no município de João Pessoa (PB), durante ação do PSE atrelado a uma Unidade de Saúde da Família do mesmo município. Esta referida ação desenvolveu-se por meio de roda de conversa e gincana interativa. Inicialmente, foram abordados conceitos, formas de transmissão, prevenção e tratamento das infecções, com linguagem acessível e recursos visuais. Posteriormente, a gincana “Mito ou Verdade” reforçou o conteúdo de maneira lúdica, promovendo o engajamento dos estudantes. A ação favoreceu o desenvolvimento das competências comunicativas e pedagógicas dos acadêmicos, integrando teoria e prática e fortalecendo vínculos entre universidade, serviço de saúde e comunidade escolar.

Resultados e Discussão

A atividade alcançou 43 estudantes e teve ampla adesão desde o início. Durante a roda de conversa, foi possível identificar que muitos adolescentes possuíam informações incompletas ou baseadas em mitos sobre sexualidade e prevenção, situação que reflete a persistência da desinformação entre jovens sobre temas ligados à saúde sexual e reprodutiva (Souza & Santos, 2024). O espaço escolar mostrou-se adequado para o diálogo aberto e para a troca de experiências, permitindo uma construção coletiva de saberes, reforçando a relevância do ambiente escolar na abordagem de temas relacionados à sexualidade e autocuidado (Barbosa *et al.*, 2024).

A gincana “Mito ou Verdade” despertou o interesse do grupo, estimulando a reflexão e o aprendizado de forma leve e acessível. Esse tipo de metodologia ativa mostrou-se eficaz para o fortalecimento de atitudes preventivas, especialmente no que diz respeito ao uso do preservativo, à realização de exames periódicos e à busca por atendimento médico diante de suspeita de infecção (Ministério da Saúde, 2007). Estudos anteriores também evidenciam que estratégias educativas realizadas no contexto escolar

contribuem para o protagonismo juvenil e para a adoção de comportamentos mais conscientes e responsáveis (Viana *et al.*, 2023).

Do ponto de vista dos discentes de Medicina, a experiência favoreceu o desenvolvimento de competências éticas, comunicativas e pedagógicas, ao integrar teoria e prática em um contexto real de promoção da saúde. Essa vivência aproximou os estudantes da realidade social e favoreceu o exercício da empatia e da escuta sensível, características essenciais à formação médica humanizada (Moura *et al.*, 2020). Assim, a intervenção cumpriu duplo papel: promover saúde e fortalecer a formação cidadã dos futuros profissionais.

Considerações Finais

A experiência extensionista confirmou a importância das ações educativas no contexto escolar como estratégia de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. O diálogo aberto, aliado a metodologias participativas, mostrou-se eficaz para aproximar os adolescentes do tema e favorecer mudanças de atitude frente à própria saúde.

Além de, ampliar o conhecimento dos estudantes sobre práticas seguras, a atividade possibilitou aos acadêmicos uma vivência prática de comunicação, trabalho em equipe e responsabilidade social, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. Assim, reafirma-se o papel transformador da extensão universitária na formação médica e na promoção de uma sociedade mais consciente e saudável.

Referências

BARBOSA, M. G; CARVALHO, I. K. S.; SILVA, E. *et al.* Sexualidade: por que a escola deve abordar este assunto na escola? **Revista Foco**, v. 17, n. 1, p. e4311, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola (PSE)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUENO, D. R.; KÖPTCKE, L. S. A participação juvenil no Programa Saúde na Escola (PSE): uma reflexão sobre o papel da gestão federal. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, esp. 3, 2022.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

MOURA, A. C. A.; MARIANO, L. A. ; GOTTEMS, L. B. D. de *et al.* Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Formação Humanista, Crítica, Reflexiva e Ética na Graduação Médica: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 3, p. e076, 2020.

SOUZA, S. S.; SANTOS, V. M. O impacto das infecções sexuais na saúde dos adolescentes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 2305–2319, 2024.

VIANA, J. A.; SILVA, R. B.; ARAÚJO, A. M.V. *et al.* Adolescentes escolares e o programa saúde na escola: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e28086, 2023.